



2013 /2014



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SEE YOU TOMORROW IN ... ENGLAND! Relato de experiência em Calais

Liliana Sofia Martins Machado

See you tomorrow in...
England.

Relato de Experiência
em Calais.

Liliana Sofia Martins Machado

2013 /2014



2013 /2014



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

See you tomorrow in...
England.

Relato de experiencia em
Calais.

Dissertação apresentada à Universidade de Coimbra para o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de mestre em Antropologia Médica, realizada sob a orientação científica do professor doutor Fernando Florêncio da Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Liliana Sofia Martins Machado

2013/2014

À minha mãe e ao meu irmão.

RESUMO: O presente trabalho visa explorar uma unidade, um estudo de caso, especificamente voltado para Calais como cidade de passagem e Limbo para centenas de humanos *san-papiers* todos os anos, que por vicissitudes do destino ali se vêem bloqueados pelos trâmites legais, impedindo a sua passagem indocumentada pelas fronteiras, neste projecto focando França e Reino Unido. O âmbito desta dissertação recaiu fortemente sobre o papel do antropólogo e do antropólogo como Humano e os problemas e benefícios advindos da inserção deste na unidade em estudo.

Palavras Chave: Calais; Estudo de caso; Etnografia; Refugiados e Requerentes de Asilo; Direitos humanos, Iniquidade em Saúde, Antropólogo, Humano.

ABSTRACT: The present work aims to explore one unity, a study of case specifically focus in Calais as a city of passage and as a Limbo for hundreds of humans without papers every year, and wich reasons and tricks of destiny are behind that make these humans being blocked by the European Laws forbidding them to cross borders undocumented, in this project the aim falls in France and United Kingdom. The scope of this work fell heavily on the role of the anthropologist and of the anthropologist as a Human being and the problems and benefits from the inclusion in the study unit.

Key-words: Calais; Case of study; Ethnography; Refugees and Asylum Seekers; Human rights and Inequity in Health, Anthropologist, Human.

ÍNDICE

Introdução	1
1. Metodologia	6
2. Um breve olhar sobre as políticas de asilo na União Europeia	15
3. No Borders	27
4. Calais, o Limbo	29
4.1 Números	37
4.2 Condições	40
4.3 Estratégias	41
4.4 Consequências	44
5. Campo – o Limbo	
5.1 A chegada	48
5.2 Verão	52
5.3 Inverno	62
6. Dificuldades de terreno	73
7. Projectos futuros	76
Conclusão	78
Bibliografia	81
Anexo	

Todos os juízos acerca do valor da vida se desenvolveram illogicamente e são, por isso, injustos. A impureza do juízo encontra-se, em primeiro lugar, na maneira como o material se apresenta, isto é, muito incompleto; em segundo lugar, na maneira como é efectuada a respectiva soma; e, em terceiro lugar, no facto de cada um dos fragmentos do material ser, por seu lado, resultado de um conhecimento impuro e isto, na verdade, de forma absolutamente necessária. Nenhum conhecimento obtido pela experiência acerca, por exemplo, de uma pessoa, por muito perto que esta esteja de nós, pode ser completo, de modo que nós tenhamos um direito lógico a uma avaliação global da mesma. Todas as estimativas são precipitadas e têm de o ser. No fim de contas, a medida, com a qual nós medimos, ou seja, o nosso ser, não é uma grandeza invariável; nós temos estados de espírito e oscilações, e, não obstante, deveríamos conhecer-nos a nós próprios como uma medida fixa para podermos avaliar justamente a relação de qualquer coisa connosco. Talvez se conclua de tudo isto que não se deveria julgar de todo em todo; mas se se pudesse sequer viver sem avaliar, sem ter antipatia nem simpatia!... Pois toda a aversão está ligada a uma estimativa, tal qual como toda a inclinação. Uma tendência no sentido de qualquer coisa, ou para longe de qualquer coisa, sem um sentimento de que se quer o proveitoso e se evita o prejudicial, uma tendência sem uma espécie de estimativa diferenciadora quanto ao valor do objectivo não existe no ser humano. Nós somos de antemão seres ilógicos e, por isso, injustos, e podemos reconhecê-lo: esta é uma das maiores e mais insolúveis desarmonias da existência.

Friedrich Nietzsche, *in* Humano, Demasiado Humano

